



GeoÁfrica divulga...

Eventos



A Associação Nacional de História - Seção Bahia (ANPUH-BA) convida seus(suas) associados(as), professores(as), pesquisadores(as), estudantes e demais interessados(as) na área para o XI Encontro Estadual de História, que terá como tema: “**(De)colonialidades da História: independências, imperialismos e cidadanias**”. O evento será realizado, na modalidade presencial, na cidade de Salvador, nas dependências da Universidade Federal da Bahia – UFBA, Campus São Lázaro e Ondina - PAF, entre os dias 25 a 28 de julho de 2022.

Em consonância com as edições anteriores, o XI Encontro Estadual de História afirma-se como o maior evento da área de História no Estado da Bahia, tendo mantido sua periodicidade desde 2002.

A programação conta com conferências, diálogos interdisciplinares, mesas redondas, simpósios temáticos para apresentação de trabalhos, minicursos e oficinas, além do lançamento de livros e reuniões administrativas.

No contexto do XI Encontro Estadual de História, estão as preocupações com o ofício do(a) historiador(a), as discussões sobre a pesquisa e o ensino da História, a disseminação dos conteúdos produzidos, e a defesa intransigente da História enquanto componente imprescindível no âmbito da discussão da Base Nacional Curricular (BNCC), bem como uma ampla reflexão sobre as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em Nível Superior e a formação continuada (Resolução CNE 02/2015). Nesse encontro, portanto, a programação integra também a Pauta da formação continuada, envolvendo Colegiados, Programas de Pós-Graduação, Departamentos e em todos os lugares onde estiverem atuando os(as) profissionais de História, filiados(as) ou simpatizantes da Seção Bahia da ANPUH.

WEBSITE: www.encontro2022.bahia.anpuh.org



**VI Conferência Internacional do IESE sobre
“Conflito, Violência e Desenvolvimento”: Chamada para comunicações e painéis
19-21 setembro 2022**

Chamada para Comunicações e Painéis
Call for Papers and Panels

VI CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO IESE
Conflito, Violência e Desenvolvimento

VI IESE INTERNATIONAL CONFERENCE
Conflict, Violence and Development

MAPUTO
19 - 21 SETEMBRO
2022

O IESE AGRADECE O APOIO DE:

IESE
INSTITUTO DE
ESTUDOS
SOCIAIS E
ECONÓMICOS

162

O Instituto de Estudos Sociais e Económicos (#IESE) anuncia a realização da sua VI Conferência Internacional, subordinada ao tema “**Conflito, Violência e Desenvolvimento**”. O evento a ter lugar em Maputo de 19 a 21 de setembro de 2022, será em formato híbrido (presencial e virtual). Investigadores, estudantes de pós-graduação e outros estudiosos são convidados a submeterem propostas de painéis e/ou comunicações até ao dia 01 de junho de 2022, para os seguintes endereços: comunicacoes_conf6-iese@iese.ac.mz; comunicacoes.conf6.iese@gmail.com. Mais detalhes neste link: <https://www.iese.ac.mz/.../CallForPaper-Conf-2022...>

IESE’s 6th International Conference on “**Conflict, Violence and Development**”: Call for Papers and Panels

The Institute of Social and Economic Studies (IESE) announces the realization of its 6th International Conference “**Conflict, Violence and Development**” which will be held in Maputo, from the 19th to 21st of September 2022. The conference will be staged in hybrid mode (in-person and virtual). Researchers, graduate students and other scholars are invited to submit proposals for communications and/or panels until the 1st of June 2022, to the following email addresses: comunicacoes_conf6-iese@iese.ac.mz; comunicacoes.conf6.iese@gmail.com. Please refer to https://www.iese.ac.mz/.../CallForPaper-Conf-2022_ENGLISH... for further details.

WEBSITE: www.iese.ac.mz.



Comissão organizadora
Associação Brasileira de Estudos Africanos (ABEÁfrica)

O **III Encontro Internacional da Associação Brasileira de Estudos Africanos** acontecerá entre 28 de novembro e 2 de dezembro de 2022 em Salvador, Bahia. O objetivo é retomar o processo de consolidação da ABEÁfrica como instituição congregadora de pesquisas em Estudos Africanos no Brasil.

A terceira edição do evento ocorrerá em um cenário de busca por superação de desafios e dificuldades que pautaram o campo acadêmico nos últimos dois anos: a pandemia de coronavírus, o recrudescimento dos preconceitos, cortes de gastos nas universidades, governos obscurantistas e movimentos antidemocráticos. Os Estudos Africanos, como as demais áreas e campos acadêmicos no Brasil, foram profundamente afetados por todos estes fatores. Por essas razões, o evento deste ano adotou como lema “Estudos Africanos em tempos de crise: cultura, política e epistemologias”. O Encontro Internacional da ABEÁfrica de 2022 pretende ser um espaço onde pesquisadoras e pesquisadores de todos os níveis e áreas de formação, de diferentes regiões do país e do exterior, se propõem a debater contextos e ideias de África como expressões da diversidade e da potência intelectual, política e cultural. Apesar do II Encontro de 2020 ter sido realizado de forma remota, o de 2022 será totalmente presencial, na cidade de Salvador.

Quando? 28/11/2022 a 02/12/2022 *Onde?* Salvador, Bahia *Como?* Formato presencial. *Qual temática?* “**Estudos Africanos em tempos de crise: política, cultura e epistemologias**”. *Quais parceiros?* Instituto Anísio Teixeira e apoio do Instituto Goethe Lagos/ Nigéria.

Maiores informações: <https://www.encontro2022.abeafrica.com/site/capa>



ABE
AFRICA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS AFRICANOS

III ENCONTRO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS AFRICANOS (ABEÁFRICA)

ESTUDOS AFRICANOS EM TEMPOS DE CRISE: POLÍTICA, CULTURA E EPISTEMOLOGIAS

O evento será composto por Grupos de Trabalho (GTs), Mesas Redondas (MRs) e Conferências.

acompanhe nossas redes sociais

abeafrica.com/
instagram.com/abeafrica/
facebook.com/associacaoabrealestudosafricanos
youtube.com/channel/UCNz2WDC1_M2qgT0B4W5Jw/featured

APÓIO **iat** INSTITUTO AFRICA TEÓRICA **GEOTIME** INSTITUT

28/11
a
02/12

--- LOCAL ---
Salvador/BA
Evento presencial

O evento será composto por grupos de trabalho (GTs), mesas redondas (MRs) e conferências. Os GTs serão os seguintes:

164

ABE
AFRICA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS AFRICANOS

III ENCONTRO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS AFRICANOS (ABEÁFRICA)

ESTUDOS AFRICANOS EM TEMPOS DE CRISE: POLÍTICA, CULTURA E EPISTEMOLOGIAS

GRUPOS DE TRABALHO (GT'S)

1. Patrimônio, memória e cultura nacional
2. Artes, artistas e a fabricação da cultura
3. Movimentos sociais, sociedade civil e Estado
4. Dinâmicas de gênero nas sociedades africanas
5. Tradições em trânsito: encontros, desencontros, resistências e adaptações
6. Colonialismos, anticolonialismos, pós-colonialismos
7. África no mundo, séculos XIV-XVIII
8. África no mundo, séculos XIX-XXI
9. África na escola
10. África Global: mídia, diáspora e direitos

acompanhe nossas redes sociais

abeafrica.com/
instagram.com/abeafrica/
facebook.com/associacaoabrealestudosafricanos
youtube.com/channel/UCNz2WDC1_M2qgT0B4W5Jw/featured

APÓIO **iat** INSTITUTO AFRICA TEÓRICA **GEOTIME** INSTITUT

28/11
a
02/12

-- LOCAL --
Salvador/BA
Evento presencial



A conferência de abertura será proferida pela artista e pesquisadora nigeriana Peju Layiwola, professora da University of Lagos e atual presidente do *Arts Council of the African Studies Association* (ACASA).

**III ENCONTRO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE ESTUDOS AFRICANOS
(ABEÁFRICA)**

**ESTUDOS AFRICANOS EM TEMPOS DE CRISE: POLÍTICA,
CULTURA E EPISTEMOLOGIAS**

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

**Peju
Layiwola**

Artista e pesquisadora nigeriana, professora da
University of Lagos e atual presidente do Arts
Council of the African Studies Association (ACASA)

acompanhe nossas redes sociais

abeafrica.com/
[instagram.com/abeafrica/](https://www.instagram.com/abeafrica/)
[facebook.com/associacaobrasileirostudiosafricano](https://www.facebook.com/associacaobrasileirostudiosafricano)
[youtube.com/channel/UCNn2W0cLjBqWTeB4W5Jw/featured](https://www.youtube.com/channel/UCNn2W0cLjBqWTeB4W5Jw/featured)

**28/11
a
02/12**

--- LOCAL ---
Salvador/BA
Evento presencial

APOIO
iat
INSTITUTO AFRICANO DE ESTUDOS E RESEARCH
GOETHE
INSTITUT



A Associação de Ciências Marinhas do Oceano Índico Ocidental (Western Indian Ocean Marine Science Association - WIOMSA), Confiança dos Mares Sustentáveis (Sustainable Seas Trust - SST) e a Convenção de Nairobi têm o prazer de anunciar o Décimo Segundo Simpósio Científico WIOMSA, que será realizado como um Simpósio híbrido virtual/presencial na Boardwalk Convention Center em Nelson Mandela Bay, África do Sul, de 10 à 15 de Outubro de 2022. O Simpósio é o principal evento científico regional sobre o ambiente costeiro e marinho. O Simpósio contará com apresentações inspiradoras sobre os mais recentes resultados de pesquisa e os principais desenvolvimentos na região do Oceano Índico Ocidental. O tema do Simpósio é: “Uma Nova Década da Ciência do Oceano Índico Ocidental”, com base nos actuais objetivos globais e regionais, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), a Década das Nações Unidas da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável, a Década da Restauração do Oceano, como bem como metas regionais (Convenção de Nairobi COP 10) e os avanços mais recentes na ciência do oceano e do clima.

Acesse ao link: <https://symposium.wiomsa.org/12th-wiomsa-scientific-symposium-second-announcement-and-call-for-abstracts/>, e em anexo para mais informações.



IV Conferência Internacional Activisms in Africa
"Conhecimento para a transformação". Porto, 25-27 de janeiro de 2023

Organização

Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP)
Parceiros institucionais
Centro de História da Universidade de Lisboa (CH – ULisboa)
Centro de Estudos Sociais Amílcar Cabral (CESAC)
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Apoio

Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)



IV INTERNATIONAL CONFERENCE
PORTO, 25-27 JANUARY 2023

Organization  Apoio 

Chamada de comunicações até 15 de setembro

Serão aceites trabalhos associados aos painéis aprovados, bem como as propostas avulsas, desde que relacionadas com os eixos da conferência:

- » Direitos humanos
- » Médias digitais
- » Terra e meio ambiente
- » Redes transnacionais
- » Arte e cultura
- » Conhecimento para a transformação

Consultem o site da conferência para mais detalhes:

<https://activismsinafrica2023.weebly.com/>

Contacto: activismsinafrica2023@gmail.com



Científico Internacional “Cinquentenário da Revolução de 26 de Outubro de 1972” Universidade de Abomey-Calavi - Benin

O Laboratório de Pesquisa Retrospectiva –África (LaBRA), da Universidade de Abomey-Calavi, em Benin, e seus parceiros nacionais e internacionais, convidam a participarem do **Colóquio Científico Internacional “Cinquentenário da Revolução de 26 de Outubro de 1972”** que se celebrará **entre os dias 26 e 28 de outubro de 2022**. Os resumos dos trabalhos poderão ser enviados até o dia 09 de maio. No ano 1972 começa uma revolução em Benin. Mudanças radicais são efetuadas na política, na economia e na sociedade seguindo-se um padrão socialista. Os objetivos propostos pelos dirigentes não foram atingidos e, alguns anos mais tarde, o Benin seguiu outro caminho. 50 anos depois é preciso examinar aquele processo de diferentes ângulos: os erros, os sucessos, as utopias, o papel da cultura, o contexto internacional, as tentativas de implantação do socialismo na África.

APPEL À COMMUNICATIONS

CINQUANTENAIRE DE LA REVOLUTION DU 26 OCTOBRE 1972

LA PERIODE REVOLUTIONNAIRE AU THEME: BENIN : QUELS REGARDS ?

CONTEXTE ET JUSTIFICATION

La jeune République du Dahomey créée le 4 décembre 1958 s'est effondrée dans des crises politiques peu après son accession à l'indépendance le 1er août 1960. Le 26 octobre 1972 se produisit le cinquième coup d'Etat militaire étatis d'une longue série qui a commencé le 23 octobre 1963. Les auteurs de ce coup de force proclamèrent la « Révolution ». Ils promirent un changement radical, celui de « liquider définitivement l'ancien régime politique à travers les hommes, les structures et l'idéologie qui la porte ». Le GMR (Gouvernement Militaire Révolutionnaire), prés la direction du pays pour l'application d'une Politique Nouvelle d'Indépendance Nationale. De 1972 à 1975, lors des "Trois glorieuses", les révolutionnaires prirent des décisions qui vont profondément inspecter le cours de l'histoire. Ces dernières touchèrent l'ordre social, politique et économique. Sur les plans social et social, le GMR préna l'unité nationale, s'engagea dans une lutte contre une supposée féodalité des autorités traditionnelles, la scolarité, les prébendes volées avec la fermeture de nombreux couvents, mit en route un nouveau programme d'études dénommé « l'École nouvelle », etc. Sur les plans économique et idéologique, le GMR mit le pays sur la voie du socialisme scientifique sous l'étiquette du marxisme-léninisme. Dans ce sillage, il fut procédé à la nationalisation des banques, des unités de production, et la création d'une soixantaine de sociétés d'Etat. Il s'agissait d'une prise en main complète de l'appareil économique du pays par l'Etat. Le socialisme hâtant l'exploitation de l'homme par l'homme, le GMR, à travers ses actes et son discours, s'afficha résolument anti-impérialiste et anticolonialiste. Au plan politique, il fut procédé à la dissolution de toutes les organisations de jeunesse dès 1974, l'instauration au pouvoir de l'unique centrale syndicale (UNSTD devenue UNSTB), la création d'un parti unique d'avant-garde, le PRPB (Parti de la Révolution Populaire du Bénin). D'autres changements intervenirent tels que : le changement de drapeau et celui du nom « Dahomey » jusqu' colonial en « République Populaire du Bénin », etc.

La révolution du 26 octobre 1972 avait suscité une adhésion populaire. Mais très vite, le peuple déchanté. Le régime du PRPB se transforma en un pouvoir liberticide, policier, qui confisqua toutes les libertés démocratiques, et s'engagea dans une chasse aux sorcières sans précédent. Des centaines graves furent portées aux libérés. Dans une absence de débat public sur les questions politiques et économiques, le régime révolutionnaire propéna dans une guérite solitaire et californienne des affaires de l'Etat. La mauvaise gestion et le pillage de l'économie devinrent une caractéristique de cette phase de l'histoire nationale. Durant cette période en effet, le pillage de l'économie a atteint des proportions jamais égalées. Les conséquences pour le pays furent énormes : contre-performance du secteur secondaire, faillite de la plupart des entreprises d'Etat, instabilité des banques, accumulation de la dette intérieure et extérieure, gel des couronnements à partir de 1986, montée du chômage, de la criminalité, généralisation de la corruption. Tous ces problèmes ont engendré un profond mécontentement qui obligea le régime à organiser une conférence nationale. Mais trop tard, la situation provoqua la chute du régime.

La période révolutionnaire fut une étape importante dans l'évolution du pays, qui mérite attention au regard du positionnement idéologique des cadres du régime, des mutations sociales et sociales qu'elle a engendrées, et des faits que l'on glorieuse. 50 ans se sont écoulés depuis son avènement, et 53 ans sont passés après sa chute. Historiens, sociologues, économistes, juristes, géographes, politologues, bref, les hommes de science ont disposé du temps nécessaire pour mieux apprécier les faits et jeter un regard nouveau sur l'époque.

Ainsi, du 26 au 28 octobre 2022, chercheurs béninois, africains et tout scientifique intéressé par la thématique du colloque, sont invités à en débiter et à proposer des textes originaux suivant les axes ci-après, qui ne sont pas exhaustifs :

THEMATIQUES

Axe 1 : Contexte et origine de la Révolution.

Axe 2 : La Révolution du 26 octobre 1972 : contexte, évolution, impact.

Axe 3 : Monuments, architecture et créativité de la période révolutionnaire.

Axe 4 : Arts de la scène / Arts visuels de la période révolutionnaire.

Axe 5 : L'expérience du socialisme en Afrique.

Axe 6 : L'embourgeoisement de la jeunesse dans les pays socialistes africains.

Axe 7 : Les révolutions marxistes en Afrique.

Axe 8 : Les relations entre les Etats africains et les pays de l'Etat.

Axe 9 : Afrique, théâtre de la Guerre froide.

Axe 10 : Les relations entre Etats socialistes africains.

Axe 11 : La chute des régimes de dictature en Afrique dans les années 1990.

Axe 12 : Les peuples et la quête de démocratie en Afrique.

Axe 13 : Le problème de l'unité nationale dans les Etats africains.

Axe 14 : L'alphabétisation et les politiques éducatives au Bénin et en Afrique.

Axe 15 : Les dynamiques urbaines et régionales postcoloniales.

INFORMATIONS DIVERSES

- Proposition de résumé

Le résumé d'une demi-page (A4) ou 250 mots maximum, comprendra :

- Le titre (précis et concis) ;
- Le nom et les coordonnées des auteurs (l'institution d'attaché, adresse électronique) ;
- 5 mots-clés au plus ;

Le texte du résumé sera au format Office Word, en police Times New Roman de taille 12. (il mettra bien en évidence le problème, les objectifs, la méthodologie et les résultats) ;

Le nom du fichier du résumé envoyé aura la forme suivante : NOM, prénom des (NOMS) – nom du premier auteur) et sera envoyé à l'adresse : labra.uac@gmail.com.

Frais d'inscription

Docteurs : 15 000 F CFA

Enseignants-Chercheurs et Chercheurs : 30 000 F CFA

Autres participants : 40 000 F CFA

Dates importantes

- Ouverture des soumissions des propositions d'articles et des résumés : 21 février 2022
- Date limite de réception des résumés : 09 mai 2022
- Fin de notification de l'acceptation ou non des résumés : 16 mai 2022
- Soumission de l'article entièrement rédigé : 30 juillet 2022
- Expertise et correction des articles : 30 août 2022

Coordonnées des organisateurs

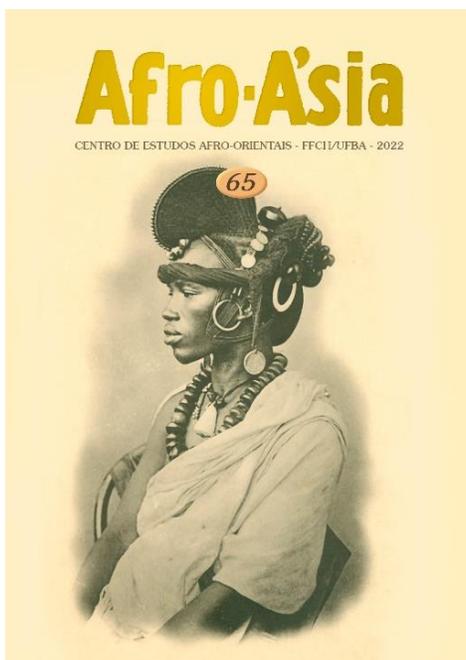
Laboratoire de Recherche Retrospective-Afrique (LaBRA)
Tél : (+229) 94 58 69 99 / 96 82 87 33
Mail : rdjrevondjoe@gmail.com & ingague2006@yahoo.fr

Lieu : Campus d'Abomey-Calavi, Bénin **Date :** du mercredi 26 au vendredi 28 octobre 2022



GeoÁfrica divulga...

Publicações



Nova edição de Afro-Ásia - - n. 65 (2022).

A nova edição da revista Afro-Ásia traz um dossiê especial sobre o tráfico transatlântico de africanos escravizados na era da ilegalidade, além de artigos que vão do espaço atlântico no século XIX até o rap brasileiro contemporâneo, uma homenagem ao professor Olabiyi Yai (1939-2020), e uma impressionante coleção de resenhas.

A revista está disponível no site: afroasia.ufba.br.

SUMÁRIO

Dossiê

Repensando o tráfico transatlântico de africanos escravizados na era da ilegalidade. *Aderivaldo Ramos de Santana, Carlos da Silva Jr., Lucilene Reginaldo, Roquinaldo Ferreira*

Por conta do desassossego que tem causado na praça da Bahia: tráfico, ultimatoss e apreensões no Atlântico (1810-1815). *Paulo Cesar Oliveira de Jesus*

A Bahia e a Costa da Mina no alvorecer da Segunda Escravidão (c. 1810-1831). *Carlos Francisco da Silva Júnior*



O processo do Clementina e o combate ao comércio transatlântico de africanos escravizados na Província de Pernambuco (1831-1839) *Aderivaldo Ramos de Santana*

Dos tripulantes da história: o africano Duarte José Martins da Costa entre a “rede miúda” do tráfico atlântico (Rio de Janeiro — Angola — Recife — Benim, séc. XIX). *Valéria Costa, Flávio Gomes*

Vida e morte de um príncipe do Congo: Nicolau de Água Rosada e o fim do tráfico de escravizados na África Centro-Occidental. *Roquinaldo Ferreira, Lucilene Reginaldo*

Um novo cativo? O fim do tráfico de escravizados e os engagés à temps no Senegal (1817-1848). *Juliana Barreto Farias*

O que nos contam as pedras pisadas do cais? Usos e disputas políticas das memórias da escravidão e do tráfico transatlântico. *Francisco Phelipe Cunha Paz*

Artigos

Leonardo Africano Ferreira: um médico negro entre Angola, Brasil e São Tomé e Príncipe (1830-1870). *Idalina Maria Almeida Freitas*

Independência, conflito pós-colonial e competição Leste-Oeste em Angola, 1975-1976: reavaliando as fontes diplomáticas brasileiras. *Carlos Federico Domínguez Avila*

Maria Duas Tranças e o galo chorão da Itaoca: imagem, catimbó e macumba em Fortaleza no início da década de 1940. *Leonardo Oliveira de Almeida*

O jihadismo transnacional e a insurgência em Cabo Delgado, Moçambique. *Liazzat J. K. Bonate*

“Eu tenho uma responsabilidade”: a representação de mulheres japonesas em Nossa Irmã Mais Nova (2015), de Koreeda Hirokazu. *Ana Luíza Sá Schat, Antônio da Silva Câmara*

“Combinaram de nos matar, combinamos de ficar vivos”: racismo e resistência negra no rap brasileiro contemporâneo. *Henrique Da Rosa Müller, Lucas Lazzarotto Vasconcelos Costa*

Homenagem

Ojúwoni bí kákú, òrìṣà níkò gbóhùn aṣ ìkà!... Olabiyi Babalola Yai (1939-2020). *Félix Ayoh’Omidire*

Resenhas

Uma nova história dos iorubás. *Kristin Mann*

Luanda, “uma nova Alexandria”: do tráfico de escravos ao comércio “lícito” *Juelma de Matos Ngãla*
A África em perspectiva africana, global e brasileira *Thiago Krause*

Fotografia no Mali (desde 1930). *Daniela Moreau*

A exibição de seres humanos, a prática imperialista e o registro fotográfico. *Gilberto da Silva Francisco*

Os limites da exclusão religiosa e racial na América Latina colonial. *Pedro Puntoni*

Palmares revisitado. *John K. Thornton*

Horizontes futuros em uma revolta escrava no sul do Brasil. *Miquéias H. Mügge*

Abolição sagrada para alguns *Dale T. Graden*



Literatura e experiência: cenas da escravidão *Leonardo Affonso de Miranda Pereira*

A racialização da cidadania *Álvaro Pereira do Nascimento*

Laboratório para uma República racista: Bahia no pós-abolição *Anadelia A. Romo*

Complicando a Diáspora *Luiza Nascimento dos Reis*

Uma luta desigual sem fim: a história de uma comunidade afro-americana *Jeferson Bacelar*

Hubert Harrison *Luiz Bernardo Pericás*

Sueli Carneiro em preto e branco *Flavia Rios.*

Ilê Aiyê, um paradigma da narrativa sobre a africanidade na Bahia. *Milton Moura*

Quando Zumbi chegar, o que vai acontecer? *Calila das Mercês*

Poesia e sociedade na literatura brasileira contemporânea. *Luciany Aparecida*

Afro-Ásia, Universidade Federal da Bahia, Centro de Estudos Afro-Orientais. ISSN 0002-0591 (impresso)
1981-1411 (online) afroasia.ufba.br